

# AS ATRIBUIÇÕES DO AUXILIAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE UMA EMEI DE ARROIO GRANDE

Márcia Hende Pereira Anghinoni<sup>1</sup>

Marta Cristina Cezar Pozzobon<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo compreender as atribuições do auxiliar na Educação Infantil, na perspectiva dos professores de uma escola de Educação Infantil do município de Arroio Grande. Diante disso, questiona-se: Qual o papel do auxiliar em uma EMEI de Arroio Grande/RS, na perspectiva dos professores? Para dar conta de tal questão, foi realizado um questionário com 10 professores que atuam em uma escola de Educação Infantil, no sentido de percebermos o que dizem sobre a função do auxiliar. A partir das respostas dos questionários, percebeu-se algumas recorrências que foram organizadas em três grupos: a) O auxiliar confunde sua prática com a do professor; b) O auxiliar dá subsídio ao trabalho do professor; c) Trabalho “coletivo” entre professor e auxiliar. Considera-se a necessidade de um trabalho coletivo entre professor e auxiliar, na perspectiva de superar o binômio entre o cuidar e o educar.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Atribuições do Auxiliar. Professores. Cuidar/Educar.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como objetivo comprender las funciones del asistente, desde la perspectiva de los profesores en una escuela de Educación Infantil en la ciudad de Arroio Grande. Por lo tanto, la pregunta es: ¿Cuál es el papel de la ayuda en un EMEI de Arroio Grande / RS, desde la perspectiva de los profesores? Para hacer realidad esta pregunta, se realizó un cuestionario con 10 profesores que trabajan en una escuela para la educación de la primera infancia, para darse cuenta de lo que dicen acerca de la función del auxiliar. A partir de las respuestas de la encuesta, nos dimos cuenta de algunas recurrencias que se organizaron en tres grupos: a) El auxiliar confunde su práctica con la del profesor; b) El auxiliar da subsidio al trabajo del maestro; c) Trabajar "colectiva" entre el profesor y auxiliar. Considera la necesidad de un trabajo colectivo entre el profesor y ayuda con el fin de superar el binomio entre la atención y la educación.

**Palabras clave:** Educación Infantil. Atribuciones del Auxiliar. Profesores.

## Introdução

O presente artigo tem por objetivo compreender as atribuições do auxiliar<sup>3</sup>, na perspectiva dos professores de uma escola de Educação Infantil do município de Arroio Grande<sup>4</sup>. A partir deste propósito, realizamos um questionário com os professores que

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [marciahende@hotmail.com](mailto:marciahende@hotmail.com)

<sup>2</sup>Orientadora do TCC, docente do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA/Jaguarão, e-mail: [marta.pozzobon@hotmail.com](mailto:marta.pozzobon@hotmail.com)

<sup>3</sup>No texto usaremos auxiliar, monitor, cuidador, assistente como sinônimos.

<sup>4</sup> Arroio Grande localiza-se na região sul do estado do Rio Grande do Sul, a 343 km de distância de Porto Alegre.

atuam em uma escola de Educação Infantil. O motivo pela escolha da temática está relacionado ao estágio curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pampa, o qual foi realizado no ano de 2014, na mesma escola da pesquisa. Naquela socialização da vivência de estágio, relatei uma aula desenvolvida sobre a higiene, na qual a proposta pedagógica era dar banho em uma boneca. Nesta atividade, as crianças participaram com entusiasmo, passaram sabonete, enxaguaram, secaram, pentearam, vestiram e perfumaram a boneca. Durante o desenvolvimento da atividade, uma aluna pediu para tomar banho, pois percebeu que não fazia a higiene do corpo há alguns dias em casa. Foi, então, que solicitei que a auxiliar fosse dar banho na menina, a fim de que pudesse dar continuidade as atividades que estava desenvolvendo.

Na socialização dessa prática, uma professora orientadora de estágio questionou o porquê do auxiliar dar o banho na menina, pois o banho na Educação Infantil também é uma proposta pedagógica e porque eu não o havia executado. A partir disso, comecei a me questionar sobre o papel do professor e do auxiliar na sala de aula de Educação Infantil, considerando o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) ao trazerem que a Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica, que acontece em espaços não domésticos, “que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno (...)” (Res. n. 5, 17 dez. 2009, art. 5).

De acordo com Barbosa e Horn (2001), o professor pode aproveitar o momento do banho para explorar atividades que instiguem os bebês ou crianças pequenas a se deslocarem até ao banheiro, dando seus primeiros passos. Isso mostra um compromisso social e político do educador, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento humano, possibilitar a exploração do ambiente pela criança de maneira agradável e segura, a partir da mediação com a criança e o ambiente. Além disso, a figura do auxiliar ou monitor, aparece, como ensina Craidy (s/d, p. 4), “como forma de burlar a exigência mínima de formação, não porque essa não seja desejada ou possível, mas porque o profissional que a possui custa mais caro”.

Diante disso, tencionamos responder com esta pesquisa o seguinte questionamento: Qual o papel do auxiliar em uma EMEI de Arroio Grande/RS, na perspectiva dos professores? Para dar conta de tal questão, foi realizado um questionário com professores que atuam em uma escola, no sentido de percebermos o que dizem

sobre a função do auxiliar. O artigo está organizado em discussões teóricas, caminhos metodológicos, análises do material de pesquisa, algumas considerações e referências.

## **1. Algumas discussões teóricas**

Os estudos sobre as atribuições do professor e do auxiliar na Educação Infantil foram pesquisados em alguns documentos, como Projeto Político Pedagógico da Escola(2014);Regimento Escolar(2014);Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande/RS(2012); ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente(1990); LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Através destes textos e documentos, consideramos que a Educação Infantil cresceu em âmbito escolar e deixou um pouco aquele caráter assistencialista, principalmente nos últimos anos com a aprovação da LDB de 1996.

Como destaca Pereira (2013, p. 4)

O período que se inicia na década de 1930 caracteriza-se pelo crescimento da participação do Estado na área da assistência à infância. Com a criação do Ministério da Educação e Saúde o governo federal assumiu mais explicitamente sua responsabilidade com as questões sociais, inclusive pelo problema da assistência à família e à infância.

Neste período, amplia-se a participação do Estado junto a infância, principalmente para atender as mães trabalhadoras. A educação da infância está voltada para o assistencialismo, a saúde e o cuidado, acreditando-se que a criança necessita ser cuidada, em que os principais objetivos são a alimentação e a higienização. Destaca-se que, neste período, o direito à creche estava voltado às mães trabalhadoras e não como um direito das crianças.

Na década de 70, com a influência dos Estados Unidos, a Educação Infantil segue a linha do assistencialismo, já desencadeada anteriormente, mas agora na perspectiva de prevenir o fracasso escolar, de “salvadora” das crianças com desnutrição, a partir da criação de “programas compensatórios contra a pobreza” (PEREIRA, 2013, p. 5).

A Educação Infantil começa, então, a ganhar espaço nas creches, a clientela começa a aumentar, estudos começam a ser modelos nessa época, e as crianças começam a ter seus direitos exercidos aos poucos. Na década de 1990 foi criado o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, um documento escrito pensando nesse indivíduo que fará parte da sociedade capitalista com o passar dos anos. Também é um documento que contribui para a garantia do direito as crianças à escola de Educação Infantil, pois segundo o art. 54, inciso IV: “É dever do Estado assegurar à criança e o adolescente: atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1990). E, ainda, na Constituição Federal de 1988, encontra-se no artigo 208, inciso IV: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988). E a LDB de 1996 retoma os direitos das crianças de zero a seis anos serem atendidas em creches e pré-escolas.

Com essas discussões, consideramos que no Projeto Político Pedagógico da EMEI (2014) consta a necessidade de articulação entre o cuidar e o educar, na perspectiva de produzir vínculos entre quem cuida e aquele que é cuidado.

O cuidar e o educar devem ser trabalhados na educação infantil de forma indissociável, pois a experiência cultural que se faz na educação, não ocorre de forma isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte. As crianças encontram-se em uma fase de vida em que dependem intensamente do adulto e precisam ser cuidadas e educadas (ARROIO GRANDE, 2014, p. 10).

Essas ideias estão de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que no volume 1 aponta que nas últimas décadas as instituições de Educação Infantil precisam considerar de modo integrado o cuidar e o educar. Ao tratarem as situações de educar, o RCNEI aponta que precisam “propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal (...)” (BRASIL, 1998, p. 23). Já as situações do cuidar “significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica” (BRASIL, 1998, p. 24).

Para Ávila (2002), as professoras de Educação Infantil, muitas vezes, são “(...) reconhecidas por tratarem de questões ditas ‘pedagógicas’ - ensino/aprendizagem - e as monitoras são reconhecidas para tratar de questões ligadas aos cuidados físicos,

alimentares e higiênicos”. Isso está associado as diferenciações de salário, escolaridade, duração da jornada de trabalho, prestígio na profissão e outros.

Búfalo (1997, p. 99) discute que a prática da monitora está muito próxima de um “trabalho doméstico, familiar”, levando a separação entre o trabalho intelectual e o manual, em que a professora assume “um papel de ‘modelo’ e de ‘juiz dizendo o que é ‘correto’ para as monitoras fazerem”. Isso não significa que a professora deixe de trabalhar com as atividades que envolvam a alimentação, a higiene, os cuidados. Com isso, muitas vezes,

As monitoras estão sempre no limiar do imprevisto-improvisado, (...) não demonstram sentir a necessidade de fazer um planejamento, não há no discurso uma conjugação entre educar e cuidar. Tendem a incorporar o papel de quem apenas cuida, ficando a tarefa de educar para a professora. Como se essa separação fosse possível! (BÚFALO, 1997, p. 100).

Barbosa e Horn (2001, p. 70) colaboram nessa discussão, apontando a necessidade de desmistificar a dicotomia entre o cuidar e o educar, esclarecendo que “[t]odos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações”. Como reforça Bujes (2001), na Educação Infantil é necessário integrar os princípios do cuidar e do educar, para que a criança se sinta envolvida e consiga se desenvolver de maneira mais segura e confiante. Isso, também é confirmado por Ciríaco e Zenerati (2015, p. 58), que consideram a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, em que as crianças matriculadas precisam receber o cuidado e a educação, de modo integrado, em uma perspectiva pedagógica.

## **2. Caminhos metodológicos**

Para dar conta da pesquisa, foi realizado um questionário com algumas professoras de creches e pré-escola na EMEI de um município da rede pública municipal do interior do Rio Grande do Sul. Consideramos a pesquisa de perspectiva qualitativa, que segundo Lüdke e André (1986), nos estudos qualitativos, a coleta de dados é muito semelhante a um funil, na fase inicial está muito aberta e depois o pesquisador começa a delimitar a problemática, tornando os dados mais produtivos.

Chamamos a atenção que a pesquisa foi desenvolvida em uma escola, devido a prática de estágio de Educação Infantil ter ocorrido neste espaço e a temática ter se

desencadeado durante essa prática. A pesquisa foi desenvolvida em ambiente natural, no caso uma escola, pois como ensinam Lüdke e André (1986, p. 23) a escolha de uma escola “dependerá do tema de interesse, o que vai determinar se é num tipo de escola ou em outro que a sua manifestação se dará de forma mais completa, mais rica e mais natural”.

Cada análise deve referir-se no tratamento dos dados coletados, tanto através de questionários como do uso de outros procedimentos, de acordo com a autora Laurence Bardin (2009), “a análise de conteúdo enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e dos objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Segundo a autora, “a análise de conteúdo se faz pela prática” (BARDIN, 2009, p. 51), ou seja, na exploração/ interação com mensagens. A proposta de Bardin (2009) constitui-se de etapas para a consecução da análise de conteúdo, organizadas em três fases: na fase 1, propõe a pré-análise, na fase 2 a exploração do material e na fase 3, o tratamento dos resultados.

Então, depois de escolher o tema, foi elaborado um questionário para coletar conteúdo e teorizar as análises. Também, teoricamente nos ativemos ao Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande/RS, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar da EMEI, o Estatuto da Criança e do Adolescente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases, e alguns autores que tratam da temática da pesquisa.

Os professores foram convidados para responderem as seguintes questões do questionário: Como você percebe o trabalho dos auxiliares na Educação Infantil?; Na sua prática educativa, quais as atribuições do auxiliar contribuem com o seu trabalho?; Na sua rotina de trabalho, que atividades educativas apenas você enquanto educador realiza com os educandos?; Você conhece a lei municipal que normatiza as atribuições e práticas do educador na Educação Infantil? Você acredita que está claro as atribuições do educador e do auxiliar?; O que mais você gostaria de mencionar que não foi questionado nas perguntas anteriores sobre o trabalho do educador na Educação Infantil hoje?

Após responderem os questionários, cada professor foi identificado com P1 – professor 1, P2 – professor 2, até o P9 – professor nove. As respostas foram digitadas em um quadro para que pudéssemos observar o que é mais recorrente nas respostas.

Com isso, organizamos três grupos de recorrências, que apresentamos na outra seção do artigo.

### 3. As atribuições do auxiliar em uma EMEI de Arroio Grande

Para tratar das atribuições do auxiliarem uma Escola de Educação Infantil do município de Arroio Grande, foram distribuídos 10 (dez) questionários, para os professores concursados que atuam nesta escola e 9 (nove) foram respondidos. A seguir, apresentamos os sujeitos da pesquisa, em relação a idade, curso e ano de formação e tempo de atuação na Educação Infantil, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Sujeitos da Pesquisa

<b>Professores e idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Ano</b>	<b>Tempo de atuação na E.I.</b>
P1- 27 anos	Licenciatura em Pedagogia	2013	6 anos
P2- 47 anos	Licenciatura em Pedagogia	2002	2 anos
P3- 34 anos	Licenciatura em Pedagogia	2011	5 anos
P4- 44 anos	Licenciatura em Pedagogia	2002	3 anos
P5- 41 anos	Licenciatura em Pedagogia	1994	12 anos
P6- 28 anos	Licenciatura em Pedagogia	2014	7 anos
P7- 52 anos	Licenciatura plena em Letras, Pós Graduação em Educação Infantil.	1999	4 anos
P8- 37 anos	Licenciatura em Pedagogia	2009	3 anos

P9- 39 anos	Magistério e Pós Graduação	2014	2 anos
-------------	-------------------------------	------	--------

Fonte: Material da pesquisadora.

Em relação a idade dos professores que atuam com crianças de zero a seis anos de idade, percebemos que variam entre 27 anos a 52 anos, no que diz respeito a formação, 7 professores são licenciados em Pedagogia, 2 em Pós-graduação. Apenas uma professora mencionou o curso Magistério. E, ainda, destacamos que o tempo de atuação na Educação Infantil é de 2 até 12 anos. Com isso, destacamos que de acordo com o Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande/RS, a formação exigida para assumir o cargo, se caso aprovar em concurso público, “para a docência na Educação Infantil: curso superior de licenciatura plena específico para educação infantil” (2012, art. 22). Em relação ao auxiliar, encontramos apenas no Regimento Escolar (2014), que o regime normal de trabalho dos profissionais da educação com atuação na Educação Infantil será 20 horas semanais sendo que 1/3 (um terço) dessa carga horária será reservada para horas atividades conforme Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande (2014, Título III, Art. 31,§ 2º). Neste Documento, considera-se que o Corpo Docente poderá contar além do apoio de Monitores, com estagiários das áreas de educação e psicologia (2014,art. 23). No Regimento Escolar (2014), aponta-se o “cuidador infantil” como “pessoa que ajuda a professora responsável pela turma, a executar seu planejamento, assessorando as crianças nas atividades propostas” (art. 28).

A partir de tais ideias, consideramos o que dizem os professores em relação ao papel do auxiliar, já que a função do professor parece ficar mais clara durante sua formação e atuação profissional. Para dar conta das análises, apresentamos três grupos de recorrências: a)O auxiliar confunde sua prática com a do professor; b) O auxiliar dá subsídio ao trabalho do professor; c) Trabalho “coletivo” entre professor e auxiliar.

**a) O auxiliar confunde sua prática com a do professor**

A partir das respostas abaixo, as professoras dizem que as auxiliares confundem a sua prática com a do professor.

Percebo que muitas são <b>despreparadas</b> , pois <b>confundem o trabalho do professor com sua atuação</b> , porem tentam ajudar para o bom desempenho.
--

Fonte: Questionário. P4, 2016.

Elas procuram ajudar no possível, embora **não estejam preparadas** para exercer a função, muitas vezes **confundindo sua atuação com a do professor**.

Fonte: Questionário. P5, 2016.

A minha auxiliar procura realizar um bom trabalho, porém, **confunde muito sua prática com a do professor**.

Fonte: Questionário. P4, 2016.

Essas falas parecem estar de acordo com as contradições encontradas na LDB (1996), que não reconhecem a figura do auxiliar, destacando que a titulação mínima para trabalhar com crianças pequenas é a de nível médio, na modalidade Normal, portanto do professor de Educação Infantil. Isso, muitas vezes, gera conflitos em relação ao papel do auxiliar e do professor, produzindo um binômio entre cuidar e educar, reforçando as ideias de trabalho intelectual e manual, de separação entre as atividades voltadas para o corpo e aquelas voltadas para o desenvolvimento mental/intelectual.

#### **b) O auxiliar que contribui com o trabalho do professor**

Neste grupo de recorrências, percebemos que os professores enfatizam que o auxiliar é “necessário”, “ajuda”, “contribui”, como destacamos nos recortes abaixo.

É de **extrema importância para a realização de um bom trabalho pedagógico**, visto que **todo o auxílio possível e necessário** para o professor consiga desenvolver as atividades, na hora dos cuidados e em todos os momentos em sala.

Fonte: Questionário. P1, 2016.

São muito importantes, pois **nos ajudam** com a rotina diária.

Fonte: Questionário. P2, 2016.

(...) **sem um ou mais auxiliares seria impossível realizar qualquer atividade** com crianças de zero a três anos, em uma turminha de 15 alunos.

Fonte: Questionário. P7, 2016.

Eles têm um **papel importantíssimo** na sala de aula, pois **o professor não fica sozinho**

**para atender as necessidades dos alunos.**

Fonte: Questionário. P9, 2016.

**Leva as crianças no banheiro, varre a sala, me ajuda a entregar os lápis das crianças, distribuir as folhas, me ajuda a organizar os cadernos e pastinhas dos alunos, traz o lanche, etc.**

Fonte: Questionário. P2, 2016.

Contribuem em atividades que devem ser feitas individuais na **higienização dos alunos, tais como: levar ao banheiro, escovação e banho.**

Fonte: Questionário. P6, 2016.

**O auxiliar contribui na troca de fraldas, alimentação, na hora do soninho, levar ao banheiro, levar para passeios, nas atividades em que o professor realize trabalhos de recorte, colagem, pinturas, (...).**

Fonte: Questionário. P7, 2016.

Parece que mesmo percebendo a importância do auxiliar, há um destaque para as atividades do cuidado, da higiene, da limpeza, ficando a atividade do auxiliar como aquela monitorada pelo professor. Como diz Búfalo (1997), o trabalho das auxiliares está muito próximo as atividades familiares, as atividades do cuidado, pois não há uma preocupação com o planejamento, com as questões pedagógicas. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), no currículo de Educação Infantil não se pode separar as dimensões expressivo-motora, corporal, afetiva, estética, ética, social, sociocultural das crianças, todas precisam ser consideradas de modo integrado.

Como ressaltamos acima, ao falar sobre as diferenciações das tarefas do auxiliar e do professor, considerando o auxiliar como aquele que cuida da higiene, da limpeza, do banho e do auxílio ao professor. O professor tem tarefas que devem ser cumpridas obrigatoriamente como: plano de curso, planejamentos, avaliações entre ou outros. Ruiz (2005, p. 12) contribui com isso, dizendo que

A professora é responsável por desenvolver as atividades ditas “pedagógicas” organiza e propõe atividades lúdicas e os espaços onde elas serão realizadas, além de disponibilizar os materiais necessários para a execução; na maioria das atividades propostas nota-se a preocupação em desenvolver as habilidades motoras, sensoriais e perceptivas nas crianças.

A autora aponta que a auxiliar fica responsável pelas ações “mais voltadas para os cuidados relacionados à alimentação, higiene e sono das crianças; além de fazerem faxina das salas de atendimento e dos banheiros, também auxiliam as professoras na organização das crianças durante algumas atividades e cuidam para que elas não se machuquem” (RUIZ, 2005, p. 13). Porém, destacamos que as atividades desenvolvidas na Educação Infantil dependem tanto dos cuidados, como das ações voltadas ao educar.

### c) Trabalho “coletivo” entre professor e auxiliar

Abaixo trazemos recortes, que mostram que algumas professoras consideram a necessidade de um trabalho coletivo entre auxiliar e professor.

Considero **importante a presença de um auxiliar** na sala de aula, para que seja desenvolvida uma boa prática educativa junto aos educandos.

Fonte: Questionário. P6, 2016.

**De suma importância**, pois o trabalho só será válido quando realizado em equipe, onde todos mesmo com atribuições diferentes contribuem para a educação das crianças.

Fonte: Questionário. P8, 2016.

**Contribui de forma interativa**, ajudando sempre, ou seja, na verdade trabalhamos juntas na realização das atividades e limpeza da sala e dos alunos.

Fonte: Questionário. P3, 2016.

Atualmente minha **auxiliar é muito prestativa procurando contribuir** para que o trabalho seja realizado com sucesso. Procurando ajudar **os alunos sob orientação do professor**.

Fonte: Questionário. P5, 2016.

(...) em todas as atividades os **auxiliares se envolvem, participando ativamente.**

Fonte: Questionário. P1, 2016.

Costumo ter a **participação das auxiliares** em todas as atividades.

Fonte: Questionário. P6, 2016.

Como foi dito na questão anterior é muito difícil realizar qualquer atividade sem a ajuda de um auxiliar, pois meus alunos são muito pequenos e agitados, normais para a idade, porém **consigo realizar muitas atividades porque tenho uma auxiliar.**

Fonte: Questionário. P7, 2016.

Todas as atividades são realizadas pela professora e **os auxiliares contribuem quando a atividade exige muita atenção da criança.**

Fonte: Questionário. P9, 2016.

Destacamos que mesmo que haja uma diferenciação entre o trabalho do professor e do auxiliar, como alerta Santos (2013), que desde a década de 1980 os concursos para professores e auxiliares já traziam que o professor precisava de uma formação voltada as questões pedagógicas, as crianças e o auxiliar poderia ter apenas o 1º grau<sup>5</sup>, diferenciando estes dois profissionais. Nos Documentos mais atuais para a Educação Infantil, como as DCNEI (2009), já se aborda a palavra profissionais, abrangendo tanto os professores como os auxiliares.

Neste sentido, destacamos que o trabalho coletivo e em equipe é de suma importância e indispensável na Educação Infantil, podemos perceber que o trabalho é intenso e cansativo, que professores não são babás e que auxiliares não são professores, mas precisamos que estes profissionais concretizem sua prática através das relações sociais e humanas, do bom convívio, da interação e da socialização para que tenhamos sucesso na aprendizagem das crianças e, também, no seu desenvolvimento.

#### **4. Considerações finais**

---

<sup>5</sup>Atualmente Ensino Fundamental.

Ao final desta pesquisa, percebemos alguns aspectos importantes em relação à docência na Educação Infantil e em relação ao papel do auxiliar, que é um trabalhador indispensável para que o professor possa exercer sua função com mais sucesso, sendo importante para um trabalho coletivo entre o educador e auxiliar. Mesmo que na pesquisa, alguns professores apontassem que o auxiliar confunde sua prática com a do professor, acreditamos que isso é reflexo da falta de informação e de clareza a respeito das atribuições dos profissionais da Educação Infantil.

Consideramos a necessidade de um trabalho coletivo entre professor e auxiliar, na perspectiva de superar o binômio entre o cuidar e o educar. Haja vista que a criança que está inserida na Educação Infantil precisa das ações do cuidar e do educar, para que possa aprender e se desenvolver, pois aprende a todo momento, com tudo e com todos a sua volta que fazem parte do seu cotidiano. Com isso, refletimos sobre a importância da formação do professor e do auxiliar, das políticas públicas, de leis que regem e normatizam essa carreira. Precisamos de profissionais qualificados e aptos ao trabalho, que queiram atuar de forma prazerosa na Educação Infantil, que além de gostar e saber lidarem com crianças, comprometam-se com as questões pedagógicas e de desenvolvimentos das crianças.

## 5. Referências

- ARAGÃO, Milena; KREUTZ, Lucio. Educação Infantil e formação de professores: Narrativas docentes em pauta. **IX AnpedSul**. Caxias do Sul: Anped, 2012.
- ARROIO GRANDE. **Projeto Político Pedagógico EMEI Governador de Moura Brizola**. 2014.
- ARROIO GRANDE. **Regimento Escolar EMEI Governador de Moura Brizola**. 2014.
- ARROIO GRANDE. **Plano de Carreira do Magistério Público de Arroio Grande**. 2012.
- ÁVILA, Maria José Figueiredo. **As professoras de crianças pequeninhas e o cuidar e educar**: Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas/SP. 2002. Dissertação. 55f (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição 70, LDA. Portugal: Lisboa. 2009.

BUFALO, Joseane Maria Parice. **Creche**: lugar de criança, lugar de infância. Um estudo sobre as práticas educativas em um CEMEI de Campinas. 1997, 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Lei nº. 8.069/90 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil**. Resolução nº5, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. (Volumes 1, 2 e 3).

CIRIACO, Klinger Teodoro; ZENERATI, Fernanda Regina. Professoras da Educação Infantil e os princípios do cuidar/educar na pratica docente. Belo Horizonte: **Revista Formação Docente**, v. 7, n. 2, 2015.

CRAIDY, Carmem Maria. **A formação de educadores para a Educação Infantil**: Exigências, desafios e realidade. s/d.

HORN, Cláudia Inês; SILVA, Jacqueline Silva da Silva; MIORANDO, Tânia Micheline. As práticas de Estágio na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia Parfor do centro Universitário Univates/Lajeado/RS. Lajeado: **Caderno de pesquisa**, v. 10, n. 2, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PEREIRA, Raquel Freitas. **As Políticas de Atendimento à pequena infância no Brasil a partir da década de 1930: entre avanços e retrocessos**. In: LOCKMANN, Kamila (org.). **Infância(s). Educação e Governamento**. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

RUIZ, Jucilene de Souza, **Educação Infantil e as práticas de cuidar e Educar no contexto das Políticas Públicas Educacionais**. Campo Grande: P. de I.C-PROPP/CNPQ, 2005.

SANTOS, L. M. E. Auxiliar de sala de aula é professor? Dilemas da profissionalização docente na Educação Infantil. In: **Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2013, Cuiabá. Anais do VII Congresso Brasileiro de História da Educação. Cuiabá, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.